

Introdução

Este estudo tem como objetivo principal compreender as ideias políticas de Frei Caneca, considerando a sua oposição ao projeto oferecido pelo governo de D. Pedro I instalado na Corte do Rio de Janeiro, assim como apreender a sua singularidade entre os defensores da descentralização, em Pernambuco. A peculiaridade no pensamento político de Frei Caneca aparece, neste trabalho, atribuída à sua trajetória intelectual, suas experiências e seu horizonte de expectativas.

Trata-se do exercício de compreender a inserção de Caneca na linguagem política própria de seu momento e espaço histórico, no entanto, considerando-o um autor que busca criar um novo projeto político e agir na construção do Império do Brasil recém-independente.

Para a realização desta análise, são colocados em destaque alguns conceitos fundamentais para a compreensão da proposta política de Frei Caneca. Entre tais conceitos, destacam-se: Nação, Pátria, Patriotismo, Soberania, Liberdade, República e Federalismo.

Cabe ressaltar que não se trata de um estudo biográfico, apesar da preocupação em contextualizar o autor e suas obras utilizadas nesta dissertação.

O trabalho está dividido em três capítulos:

O capítulo I: *Os Escritos Políticos de Frei Caneca*; apresenta algumas considerações julgadas fundamentais para a compreensão das obras políticas de Frei Caneca, o contexto no qual os textos foram redigidos e a trajetória do autor. Recuperar, primeiramente, experiências que influenciaram o pensamento do autor, redes de sociabilidade e a influência de sua formação.

O capítulo II: *As meninas dos olhos: Pátria e Nação*; procura compreender o valor e o significado atribuído por Frei Caneca aos conceitos de “pátria” e “nação”, assim como aprofundar uma análise sobre o conceito de “soberania”. Por meio do estudo acerca dos conceitos explicitados, procura-se compreender a importância do constitucionalismo para o autor, assim como sua

concepção de cidadania e de Estado-Nação. Neste segundo momento, a dissertação volta-se para o olhar de Frei Caneca para os debates a respeito do constitucionalismo, travados na província pernambucana, aquecidos desde a dissolução da Assembleia Constituinte em 1823, e os conflitos políticos traçados pelo carmelita ao defender princípios envoltos nos conceitos de: Estado, Nação, Pátria e Cidadão.

O capítulo III: *O Valor da Liberdade*; atém-se à reflexão sobre a apropriação de princípios republicanos e à valorização feita pelo carmelita da ideia de liberdade, tal qual defendiam os teóricos neorromanos e certos valores renascentistas. Observa-se, ainda, a influência do humanismo cívico na proposta política de Frei Caneca, sobretudo mediante sua preocupação em relação à ação patriótica. Analisa, também, a importância do constitucionalismo para Frei Caneca e sua aproximação em relação ao federalismo.

A dissertação analisa, no período de formação do Império do Brasil, como corpo político autônomo desde meados de 1821 até 1825, o caráter polissêmico da linguagem política e as disputas em torno dos significados de certos conceitos fundamentais nos debates constitucionalistas do período.

A dissertação desenvolve-se partir dos principais escritos políticos de Frei Caneca: a *Dissertação sobre o que deve se entender por pátria do cidadão e os deveres deste para com a mesma pátria*, as *Cartas de Pídia a Damão*, o *Voto sobre o juramento de Constituição* e o *Typhis Pernambucano*. Todas as citações relativas aos quatro documentos essenciais neste trabalho foram retiradas do livro que contém o conjunto das obras políticas de Frei Caneca, organizado por Evaldo Cabral de Mello: *Frei Joaquim do Amor dividido Caneca*¹. Logo, todas as citações de Frei Caneca que se farão presentes nesta dissertação devem ser atribuídas a esta obra.

Estes quatro textos constituem sem dúvida os principais textos políticos de Frei Caneca. Qual seria então a principal justificativa para compreender-se a escolha do pensamento político de Caneca como objeto desta dissertação? Para além da singularidade se sua proposta política, a forma como o autor observava a

¹ MELLO, Evaldo Cabral de. *Frei Joaquim do Amor Divido Caneca*. São Paulo: Editora 34, 2001.

realidade em que vivia e a forma como Frei Caneca se apropriava dos clássicos para legitimar suas defesas, vale assinalar um aspecto de significativa relevância.

Observamos entre grande parte dos pernambucanos contemporâneos de Frei Caneca uma dupla tradição: a primeira buscava ressaltar a ideia de uma identidade regional pernambucana com raízes formadas na “Insurreição Pernambucana”. Tal vertente defendia a ideia de uma identidade pernambucana que rememorava a luta política entre os “filhos da terra” que deram “suas vidas, sangue e fazendas” para a restauração pernambucana contra o domínio flamengo e passavam a se colocar contra ações da monarquia portuguesa na Guerra dos Mascates, em 1710. Trata-se de uma tradição, à qual Frei Caneca é influenciado em alguns de seus escritos políticos, que criava uma memória e uma identidade em torno da ideia de uma “nobreza da terra” e da luta contra os holandeses.²

A segunda tradição foi criada a partir de 1817, e está referida à memória e à identidade que representava Pernambuco como uma Província de constantes lutas pela liberdade e sucessivas derrotas violentas. O próprio Frei Caneca teria o seu fim marcado pela violência, pela derrota de um projeto político e pela imposição da política imperial. Com isso, Frei Caneca passaria a ser rememorado pelos pernambucanos no decorrer do século XIX como símbolo da luta e patriotismo, memória que o Rio de Janeiro se empenharia em apagar.

A busca pela recuperação do pensamento político de Frei Caneca se relaciona não apenas à ideia de mártir, mas à força de seu pensamento político. Com isso, acredita-se na importância de se buscar compreender a proposta do carmelita.

Entre as obras que procuraram, no século XIX, manter acesa a memória de Frei Caneca destacam-se: as *Obras Políticas e Literárias de Frei Joaquim do Amor Divino Caneca*, organizada pelo comendador Antônio Joaquim de Mello, publicada na Tipografia Mercantil, em Recife no ano de 1875; e ainda, a *História da Revolução de 1817*, publicada por Francisco Muniz Tavares, em 1898.

Já no século XX, Frei Caneca não deixava de ser rememorado por autores como Vamireh Chacon e Leonardo Leite Neto, os quais organizaram uma

² Para um estudo sobre este assunto ler MELLO, Evaldo Cabral de. *Rubro Veio: O Imaginário da Restauração Pernambucana*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

coletânea com a publicação do *Typhis Pernambucano*, na edição comemorativa do 160º aniversário da Confederação do Equador, realizada em Brasília, pelo Senado Federal, em 1984.